

A510 - 528

LUIZ CLAUDIO CARDOSO
PROFESSOR E CONSULTOR NA ÁREA DE PETRÓLEO

Para entender o petróleo, do poço ao posto

Especialista lança livro em que explica de forma didática como funciona a cadeia produtiva do óleo e suas oportunidades de negócios

Texto DENISE ZANDONADI Foto MARCOS FERNANDEZ

Assunto do momento, o petróleo levou o professor e consultor nesta área, Luiz Claudio Cardoso, a escrever seu terceiro livro sobre o assunto, "Petróleo, do poço ao posto". Com lançamento marcado para o dia 4 de agosto, a partir das 19 horas, na Livraria Siciliano, no Shopping Praia da Costa, o livro aborda, de forma didática, como diz o autor, todas as etapas da produção e refino de petróleo. Consultor da Smartpetro, Cardoso está há quatro meses em Vitória, onde a empresa se instalou em função do boom do petróleo no Estado. Nesta entrevista ele fala de qualificação de mão-de-obra, royalties e oportunidades de negócios.

Qual a motivação para escrever este livro sobre petróleo usando um tom mais didático?

Na verdade, este é meu terceiro livro sobre o assunto. Já escrevi um sobre logística neste segmento e outro sobre gás natural. O "Petróleo do poço ao posto" eu escrevi para um público mais amplo para falar, em linguagem bem acessível, o que é o petróleo, como é produzido, refinado, transportado, armazenado, enfim, os fundamentos básicos deste segmento.

mostra a falta de profissionais para o segmento....

O estudo da Onip mostra que até 2010 estaremos atendendo 7% apenas da demanda profissional das empresas, em nível de Brasil. Se considerar o que já há de cursos de formação, chegaremos a 11%. É uma situação preocupante pois poderá levar as empresas a trazerem de fora estes profissionais.

Isso vale para os fornecedores também?

Pois é, esta preocupação vale também para os fornecedores de produtos e serviços. O Sebrae, a Onip e outros órgãos e entidades já estão atuando neste sentido. Não é qualquer empresa que pode fornecer para a Petrobras ou outra petrolífera. Vamos imaginar uma plataforma: tudo que entra e tudo que é usado obedece normas internacionais e a exigência é grande.

Nos municípios próximos aos campos já descobertos, deverá haver uma estrutura de produção semelhante a Macaé?

Nós já estamos observando o que está acontecendo em Linhares e outros municípios do Norte, por exemplo. A tendência é que se estruture um esquema semelhante ao

cluindo os que não produzem e não recebem os repasses como os que produzem. Mas, é preciso ter em mente que o royalty é entendido, hoje, como uma indenização pela retirada de riquezas mi-

nerais nos estados e municípios. E, portanto, é preciso ver se a legislação que regula estes repasses permite a estruturação de um fundo estadual para aplicação em todos os municípios.



MERCADO. Luiz Claudio Cardoso também dá dicas para os profissionais que querem atuar na área

cos deste segmento.

Como o senhor avalia a indústria do petróleo no Estado?

Estamos assistindo a uma discussão permanente e muito salutar sobre o petróleo para aprender com os erros dos outros. Exemplo disso é Macaé (RJ) que hoje está começando a discutir o que fazer depois do petróleo. A discussão que está ocorrendo aqui, antes que ocorra o boom do petróleo, é muito saudável. Aberdeen, na Escócia, é um caso sempre citado: mesmo com todo o dinheiro vindo do petróleo, a cidade se transformou em um pólo de tecnologia biomédica. Além de ser uma província ainda em produção e fornecedora de mão-de-obra especializada para o mundo todo. Tem exemplos negativos, como Lagos, na Nigéria, o próprio Irã, com todo o petróleo que tem, mas ocupando, ainda a 110ª posição mundial em termos de PIB. Ou o Iraque, 61ª posição no PIB.

Uma das questões mais importantes discutidas no Estado é a formação profissional. A pergunta é: investir em que tipo de formação, capacitar que tipo de profissional?

A especialização é uma questão muito importante para a indústria do petróleo. Nós tivemos praticamente cinco décadas de monopólio, com a Petrobras formando sua própria mão-de-obra, além das outras empresas. Com a abertura de mercado, é que se percebeu que havia falta de profissional. Eu costumo dizer que a indústria petrolífera é multidisciplinar e tem vagas para todo tipo de profissional. Então, tem oportunidade para profissionais de nível superior, médio e básico. A questão da qualificação é importante. A Smartpetro deverá começar a contratar profissionais aqui para atuarem com consultoria. Mas, eu não posso contratar uma pessoa sem conhecimento sobre petróleo. Precisamos buscar nos cursos superiores que estão começando a formar as primeiras turmas.

um esquema semelhante ao de Macaé, nestes municípios, no que se refere à montagem de uma estrutura de produção, escoamento e logística. Em alguns anos, a Bacia de Campos começará a diminuir sua produção, enquanto que no Estado, ela está apenas começando.

Para o estudante que está prestes a definir uma carreira, o que é importante saber para atuar na indústria de petróleo?

Esta é uma pergunta importante. O estudante que está no nível médio deve se formar e buscar cursos de extensão para ter uma primeira visão da área e conhecer o assunto. Para quem está no nível superior, este é um momento oportuno para cursos de graduação e pós-graduação nesta área. A indústria petrolífera precisa de profissionais bem formados, com bom conhecimento de inglês e informática. Hoje, conhecimento de inglês e informática não é mais um diferencial, é uma exigência básica.

Em relação aos royalties, há também uma discussão grande sobre a utilização dos repasses e, inclusive, a criação de um fundo especial destinado ao desenvolvimento social do Estado. Como o senhor analisa esta questão?

Eu tenho acompanhado esta discussão. A idéia de criar um fundo é muito boa porque é preciso pensar no que acontecerá no futuro e, também, como utilizar os royalties para o desenvolvimento não só econômico, mas social em todos os municípios, in-